

Assignaturas para a Capital

Ano. : . . . . 148000  
Semestre. : . . . . 78000  
Trimestre. : . . . . 48000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

## INTERIOR

## PROVÍNCIA DE S. PAULO

**Campinas**—Temos as folhas de hontem que nada trazem de interesse.

**Santos**—Noticia a *Gazeta*, dessa cidade, correspondendo a data de hontem, que o senhor José Baptista de Brito, morador a rua de Santo Antônio, fôra vítima de um roubo de 1003000, perpetrado em sua propria casa e mediante o arrombamento de uma esplaninha.

O sr. Joaquim José Rebello, vice-consul de Portugal em Iguape, libertou ante-hontem um escravo do sr. Arlindo Aguiar, de nome Miguel, sem condição alguma.

—Deve realizar-se, hoje, em Santos, um concerto em beneficio da cantora Mlle. Alice Rebotto.

O *Diário de Santos* transcreve os seguintes trechos do relatório da Associação Commercial daquella praça.

A receita desta associação excede a dezenas em rs. 704213.

O numero de socios é de 56.

Durante o anno de 1882 os descontos foram feitos em nossa praça as taxas que variaram entre 5 e 8 %.

A diretoria registrou com prazer a quasi completa transformação, que se operou nestes dous ultimes annos, no modo de pagamento de cafés comprados, que antes era feito em letras a 30 dias sobre o Rio de Janeiro e agora se fazem quasi exclusivamente em dinheiro e de prémio; para o que os compradores, presentemente, se acham habilitados pelos Bancos que aqui vieram crear agencias, e com os quais é negociado o cambio ás mesmas taxas em vigor no Rio de Janeiro. E, diz a Diretoria, mais um grande passo dado para a nossa independencia commercial; e quo trazendo maior segurança reciproca ás transacções, muito tem lucrado com isso os produtos exportados, pela economia das commissões que antes eram pagas no Rio de Janeiro pelas passagens do cambio, e que agora revertem em favor da mercadoria.

A importação por todas as alfândegas do império nos exercícios de 1878 a 1881 subiu a rs. 55.703.000\$000 e a exportação no mesmo periodo a rs. 659.770.300\$000.

O valor dos gêneros exportados de Santos no anno de 1881 foi de rs. 31.971.530\$097 e no de 1882 de rs. 32.643.495\$508.

No primeiro anno exportaram-se 28.925.462 kilos de café, e no segundo 103.525.711.

O mês de maior exportação no anno de 1882 foi o de Dezembro em que se embarcaram 237.143 sacos.

Mercadorias despachadas na estação de Santos, durante os dias 26 à 28 do passado:

Qualidade	Peso
Sal	153.402
Assucar	162.240
Alimentícios	111.445
Diversos	332.266
	759.353

**Bragança**.—Escrevem-nos destas cidades.

Em virtude do art. 83 das posturas municipais, os agricultores de café tem de pagar 20 réis por 15 kilos desse produto, que colherem. No lançamento desse imposto, o procurador da camara tem procedido com pleno arbitrio, sem a menor atenção á realidade da produção.

Era seu dever, neste caso, percorrer as fazendas para informar-se da realidade; não o fez, porém, nem consta que procurasse obter informações exactas sobre a produção de café.

Os agricultores de café de Bragança esperam que a actual camara municipal pôrá cobro a este abuso, suprimindo um imposto de tão difícil lançamento e que se presta a tanta irregularidade.

## FOLHETIM

## A IDIOTA

Emilio Richebourg

## QUARTA PARTE

## Redempção

(Continuação)

Na TAPADA D'IRIS

Aurora, imediatamente, saiu de torpor em que tinha cabido, teve os braços levantados e atormentada. Seus olhos encostaram-se aos de seu homem que estava a parte do carro, e a sua face latente deu-lhe duas caras que lhe eram completamente desconhecidas. De um grito abafado e, espavorido, atirou-se para o fundo do coupé.

—Lory meteu a cabeça no carro! —Ouviu-lhe a voz.

—Ah! —Ergueu-se, disse Lory, e chegou-lhe, de novo, naturalmente, aquela voz que queria ter, bondade de descer.

—Acorre, encostando-se, encostou-se ainda mais ao lado do carro. A porta das masinhas tremia horrivelmente, batiam-lhe as dentes.

—É preciso fazer-lhe a força, disse Colibri.

—Vejo que é preciso, respondeu Lory.

Nós devemos conseguirmos isso facilmente.

Lory entrou no carro e segurou o braço de menina que o obrigou a largar imediatamente, e o veio pôr com uma violência. O homem que o bateu desapareceu. Lory recuou para um vaste patamar de terra.

—Deixem-me, deixem-me, disse Aurora, que quer de mim! Não se conhece quem não?

—Mais tarde se lhe dirá.

—Só deve misericórdia!

—Só deve misericórdia! —Só deve misericórdia!

## CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

Assignaturas para o Interior

Ano. : . . . . 18000

Semestre. : . . . . 90000

Trimestre. : . . . . 45000

NUMERO ATRAZADO 100 réis

Pagamento adiantado

## BOLETIM DO DIA

## CHRONOLOGIA PAULISTA

3 de MARÇO

Em 1544 os camaristas de S. Vicente obtiveram a Antonio Teixeira, chegado de Lisboa, a apresentar o alvará, revogando a proibição de comunicarem-se os habitantes da villa com os de Serra azima.

—Em 1861 o povo e officios da camara de São Paulo, reunidos no Pago do Conselho, accordaram convidar ao governador geral Salvador Corrêa de Sá e Benevides para que viesse a São Paulo, reconhecendo publicamente os seus grandes serviços e zelo pelo bem comum, e dando-lhe satisfação pela offensa que lhe haviam feito em o anno passado.

—Em 1881 Lourenço Caetano Taques, Luiz P. Penedo e João Franco Viegas, assignaram com os vereadores da camara e homens bons da villa de São Paulo, uma escritura pela qual os tres primeiros se obrigaram a fazer á sua custa, dentro de um anno, a estrada de São Paulo a Santos tendo em remuneração o privilegio de sé elles venderem os líquidos de mar fôra dentro do termo da villa de São Paulo, por espaço de 12 annos.

—Em 1887 Domingos Jorge Velho, audaz sertanista de São Paulo, que durante alguns annos entreteve-se nos sertões do Piauhy, em correrias contra os selvagens, e que fundou cerca de 50 fazendas de criação de gado naquele territorio, tendo-se dirigido a Pernambuco e obtido licença do governador, Francisco Barreto, perante elle, assinada nesse dia, as condições para atacar o quilombo de Palmares, para onde marcha imediatamente.

Depois de alguns annos de combates sem resultado decisivo, declarou-se afinal em 1693 a vitória pelo lado de Domingos Jorge, ficando então de todo destruído o quilombo, que já contava, segundo alguns historiadores, mais de 15.000 negros.

—Em 1700 o paulista Manoel Bueno da Fonseca é promovido no posto de capitão, por seu serviço é por ser neto do fidelíssimo Amador Bueno da Ribeira.

—Em 1712 carta régia mandando à camara da cidade de São Paulo que faga restituir aos índios aldeados asterrás que lhes foram usurpadas, fazendo despejar os intrusos.

(AZINHO MARQUES.—*Arch. Hist.*)

## Câmara Municipal

Do sr. dr. Aquilino do Amaral recebemos a seguinte rectificação à notícia da sessão da camara, que honram publicamos:

Seu redactor.—Tendo sido publicado com muitos erros o meu protesto, apresentado e lido na sessão da camara municipal de hontem, peço que o faga publicar de novo, com as rectificações feitas segundo o original:

—Protesto contra a imprudencia da maioria colligada da camara municipal, que tem perturbado até hoje os negócios de interesse para o município com questões impertinentes, entre outras a de querer tirar ao presidente da mesma camara atribuições que por lei lhe são conferidas.

S. Paulo, 2 de Março de 1883.

AQUILINO DO AMARAL.

Thesouraria de Fazenda  
REQUERIMENTOS DESPACHADOS  
2 de Março

Da Luiz Gonzaga do Amaral.—Com informaçao da Contadaria, diga o sr. dr. procurador fiscal.

De Antônio Augusto de Toledo.—Idem—Idem.

De Cornelio Marcondes Rezende.—Idem—Idem.

De Estevam de Araujo Almeida.—Idem—Idem.

De D. Josephina de Melo Azevedo Marques, por seu procurador Olympio Ricardo O'Reilly.—Certifique-se.

De Jogo do Prado Pedroso.—Com informaçao da Contadaria, diga o sr. dr. procurador fiscal.

De Antonio Paulino de Silveira Garcia.—Informe o sr. collector de Itapetininga.

De Cincinato Cesar da Silva Braga.—Com informaçao da Contadaria, diga o sr. dr. procurador fiscal.

De Antonio Carlos Streib.—Idem—Idem.

De George Harvey & Silva.—Idem—Idem.

De J. G. P. P. —Idem—Idem.

## Enunciamento do café

Os sr. Francisco Fernando de Barros Junior, José Galvão de França Pacheco, Mendes & Pacheco e Alves Boppold & Co., industriais establecidos em Itu, dirigiram à Assembleia Provincial um representante, chamando a atenção dos membros da Assembleia para a conveniencia de ser favorecido o ensacamamento do café da província em sacos de algodão.

Fundem-se os representantes em que os sacos de algodão garantem o café da humidade melhor do que os de anisega, actualmente empregados.

Além disso, os industriais acima mencionados allegam em favor da medida que solicitam da Assembleia, a consideração de que será ella uma proteção á industria manufactureira do algodão da província de São Paulo, onde já existem varias fábricas, assim como um incentivo ao desenvolvimento da cultura desse produto.

O assumpto merece ser estudado pela Assembleia Provincial, uma vez que a idéia não teve a aceitação da Assembleia Geral, na ultima sessão, na qual foi apresentada.

Pelo fiscal Penteado, por infracção do art. 3º da lei n. 13 de 13 de Agosto de 1878, foi multado em 204000 por falta de licença Adolpho Broggia, na rua da Boa Vista.

—Telegramma do Desterro

Segundo o um telegramma que nos foi dirigido da cidade do Desterro, pelo nosso collega do *Catharinense*, d'aquelle cidade, deo-se ali, em uma das praças públicas, no dia 28 do mes passado, um distúrbio, entre alguns estudantes, passageiros do vapor *Rio Grande*, e habitantes da cidade.

O facto é atribuído a insultos que, diz o telegramma, foram dirigidos pelos estudantes à famílias do lugar.

## Bragança

A junta revisora dos jurados, em Bragança, exerceu, acintosamente, do respectivo alistamento, o cidadão eleitor, sr. Hypolito Firmino de Souza Peruche, por falta de senso.

Como juiz de direito e presidente da junta funcional e o suplente do juiz municipal, José Canidio Furquim de Campos, e, como membro da junta, o presidente da camara, dr. Antonio Joaquim Leme.

O sr. Hypolito Peruche é pessoa muito conhecida no lugar, é eleitor, e só a paixão partidária dos membros da junta revisora dos jurados de Bragança a faria capaz de declarar-o desacreditado.

O motivo dessa violencia, contra a qual reclamou o sr. Peruche perante o presidente da província, foi porque este indicou, na ultima eleição municipal, votou com os conservadores.

O sr. Peruche instruiu o seu recurso ao presidente da província com atestado da camara municipal, e com o de dois medicos de Bragança, os quais declararam que o conhecem ha muitos annos, e nunca notara-lhe o menor desarranjo no exercicio de suas faculdades mentais.

De Carlos Odônio, como procurador da exposição do corpo policial José Pereira de Matos, pedindo pagamento de soldo que lhe é devido. —Idem, idem.

De Manoel Dias dos Santos, pedindo licença para transferir em favor de Roberto Dale, a concessão de foro perpetuo que tem o suplicante em terrenos da marinha. —Idem, idem.

De Luiz Antonio Pontes, residente em Campinas, pedindo relevação de multa. —Idem, idem.

De Francisco de Paula Salles, pedindo para ser submetido a novo exame das matérias do 3º anno da escola normal, visto ter sido anuladas as provas que fez no ultimo concurso. —Informe o director da escola normal.

De Francisco Alves Machado e outras praças destacadas na villa de Apiahy, pedindo pagamento de soldo que lhes é devido. —Informe o comando do corpo.

De Carlos Odônio, como procurador da exposição do corpo policial José Pereira de Matos, pedindo pagamento de soldo que lhe é devido. —Idem, idem.

De Rossi Carlo, colono italiano pedindo pagamento de gratificação que a lei concede. —Informe o tesouro provincial.

Aurora, ficou um instante immóvel como a um ex-

taise.

—Deus, como é bonita, rosou ella!

—Que importa que ella seja bonita? tu não precisas ver isso, disse bruscamente Cocasse.

—Ora, replicou a mulher, seria engraçado que eu não tivesse o direito de olhar. De que te arrêscas, lago velho?

Cocasse encolheu os ombros.

Seria mal que tratasse da moça, om vez de ser vergada,



ndo envidam para matá-lo. Confiamos, porém que triunhará fôto os pequenos relatos.

Uma questão que despertou a curiosidade de todos foi o modo por que o dr. Lobato julgou hoje defendor o governo, e expôs o liberal. S. exa. em nome da economia de tempo, falou o tempo da segunda parte da ordem do dia, e como não deixou que os ouvidores fôsssem, taes e tão frequentes foram suas aparições, acabou ruivo, mas convencido de que só o partido liberal sabe fazer justiça.

Ora esta proposição glosada tantas vezes, em prosa e verso, já não devia figurar na chronica; mas tal é a certeza que o ilustrado leader tem dito, que passa poder até dar títulos aos seus oólogos. Ora, o magaua, acredito que encantou uma lancha, um dos trabalhadores foi vítima, por ter desviado rio para desencalhá-la.

Quanto não tem sofrido a laboura destes dous municípios, por causa da quasi obrigatoriedade de servir da Companhia de Navegação, obrigação essa, imposta por ser a navegação o meio mais fácil de exportação que parte della tem.

Começa seu sofrimento pela demora da pesa nas estações, as quais não comportam a saída dos municípios, tanto assim que, constantemente ficam de pouso nas estações os carreiros, a espera de desocupar-se um lugar para descarrregar o café que conduzem, essa demora do tempo nas estações é sempre consequência de seu depreciação, perdendo-se grande quantidade de sacas que não têm depósito, por falta de meios de transporte e mesmo de acondicionamento, brancuia, e necessariamente não tem nos mercados consumidores o mesmo preço que teria caso tivesse uma exportação rápida.

Assim s. exa. se convença de que a melhor de todas as medicinas, é a que se busca no trabalho, na temperança, pois se o primeiro agua o appetito, a segunda corrige e evita os excessos.

Assim s. exa. não faria a injustiça de tirar de si as preciosas qualidades que tem, para emprestar aos outros, e moderando seus pensamentos, collocaria as questões nos terrains das idéas, nevaca consentindo que não haja falta que não tenha defesa, nem defesa que não tenha o seu entusiasmo.

Preferimos confessar, contra nós, as nossas faltas, nunca porém concordaremos, que s. exa. sustenta que todo o acto de seus cor-

religionários merece o seu apoio.

2 de Março.

Plutarco.

**Estrada de Ferro para Jahu**  
Com o título acima, tem aparecido na imprensa um protesto, assinado pelo digno sr. gerente da Companhia de Navegação Fluvial, contra a «proteção da Estrada de Ferro do Rio Claro de solicitar da Assembleia Legislativa, a garantia de juros, para o capital que calcula empregar na linha ferroviária ao direcção ao Jahu» protesto esse, que nós, moradores do Jahu e Dous-Córregos, não podemos deixar de contra-protestar, visto ser por todos os principios offensivo aos nossos interesses.

Diz o muito digno sr. gerente da Companhia de Navegação Fluvial, que «o comércio e a laboura de Dous-Córregos e Jahu acham-se em grande parte servidos pelos vapores da companhia» e mesmo que pelos relatórios apresentados faz-se manifesto o incremento que tem tido de anno para anno o movimento de suas mercadorias é tudo isto verdade, mas verdade tal, que nos faculta maior direito para este contra-protesto.

Procurarei demonstrar que a parte destes dous municípios, servida p'ra navegação não satisfaz, por quanto é o próprio sr. gerente o príncipe a reconhecer que Dous-Córregos e Jahu acham-se apenas servidos em grande parte (dija grande parte talvez nem metade desses dous municípios seja) pelos vapores da companhia, e não no todo, o que não sucede, se tivermos uma estrada de ferro, pois neste caso, não só o comércio inteiro e a laboura destes dous importantes municípios, seriam servidos vantajosamente por elle, como também o comércio e laboura de todos os mais municípios circunvizinhos, aliás de muita prosperidade; e, qual a razão por que o comércio e a laboura destes dous municípios não são no seu todo servidos pela Companhia de Navegação?

E' porque decididamente ella não satisfaz e nem pode satisfazer as necessidades delle, por quanto, não só, a quantidade de barcos que possuem a companhia é insuficiente para o transporte das mercadorias e produtos da laboura, como também o rio não é navegável na occasião mais precisa.

E' justamente esta ultima, a razão que mais malõe nos faz, porque, nem que a companhia possua um considerável numero de barcas, necessariamente, tom de, ou parar no tempo da seca, ou então, lutando com muita dificuldade, transportar a braçada as

lanchas carregadas, das portas destes municípios à Piracicaba, viagem esta, que é feita sempre com grande inconveniente, e assim mesmo aí algumas vezes encalham as lanchas, puis que o tempo passado ainda em encalhamento é encalhamento, e a lancha, que dos trabalhadores foi vítima, por ter desviado rio para desencalhá-la.

Quanto não tem sofrido a laboura destes dous municípios, por causa da quasi obrigatoriedade que tem de servir da Companhia de Navegação, obrigação essa, imposta por ser a navegação o meio mais fácil de exportação que parte dela tem.

Começa seu sofrimento pela demora da pesa nas estações, as quais não comportam a saída dos municípios, tanto assim que, constantemente ficam de pouso nas estações os carreiros, a espera de desocupar-se um lugar para descarrigar o café que conduzem,

essa demora do tempo nas estações é sempre consequência de seu depreciação, perdendo-se grande quantidade de sacas que não têm depósito, por falta de meios de transporte e mesmo de acondicionamento, brancuia, e necessariamente não tem nos mercados consumidores o mesmo preço que teria caso tivesse uma exportação rápida.

Diz, mais o sr. gerente que a Companhia de Navegação ficará desamparada. Quanto ao desamparo a que se verá a companhia, será sómente no transporte das mercadorias e produtos da laboura, dos pontos destes dous municípios para Piracicaba, mas com por isso fica a Companhia de Navegação privada, de transportar os produtos dos lugares mais próximos destas duas localidades para serem conduzidos a seus destinos pela Companhia Rio Claro, e mesmo a Companhia de Navegação, que entao poderá estabelecer suas viagens regulares nad. Avançada isto é, rio abaixo, e proporcionar assim um elemento de progresso para logares tão ricos, que pela dificuldade de transpor, acham-se ainda incultos.

A Companhia Rio Claro, pedindo à Assembleia garantia de juros para seu prolongamento não faz por certo, porque reconhega sua insuficiencia, isto é pedido esse, que trazem resultado compromisso nos cofres públicos, por quanto, infelizmente não conhecemos muitos homens da esfera do digno sr. gerente da Companhia de Navegação, pelo motivo de ser um homem de iniciativas, verdadeiro empreendedor das ideias de progresso, ao passo que os mais e principalmente nessa época que a laboura acha-se, quando não abalada, pelo menos algum tanto comprometida, não querem ar. incar seus capitais sem vêrem um cofre forte garantido.

Há cálculos que não falham, e se assim é, faz o cálculo da grande exportação que já fazem estes municípios e desse cálculo tira outro, isto é, da exportação que elles fardão dentro em 4 ou 5 annos e vezes, se é possível a garantia que os cofres públicos conceder a estrada de ferro Rio Claro, comprometer a elles.

No archivio da Assembleia deve constar a justiciosa oposição que, não à ser que pretenso da Companhia de Navegação fez o ilustradissimo dr. Leite Moraes quando dimitiu ultimamente, e se algum senhor deputado quizesse dar-se ao trabalho de procurar o que a respeito da Companhia de Navegação disse aquelle ilustrado dr., veria que advogados uns uma causa por demais justa e que o protesto da Companhia de Navegação é imprudente.

Fico portanto perfeitamente contra-protesto o protesto da Companhia de Navegação Fluvial, p'ra seu gerente, contra os intentos da Companhia Rio Claro e terminando dizemos ainda uma vez, que acima dos interesses de uma Companhia estão os interesses de muitas localidades, muito principalmente quando elles tendem ao engrandecimento material de nossa província.

Jahu, 20 de Fevereiro de 1883.  
Um município.

Diz o muito digno sr. gerente e que o maior mal da garantia de juros, provém de correrem paralelas as duas companhias em uma estreita zona de 3 1/2 a 4 leguas de largura; ficará realmente esse corredor (permitta-me a expressão) mas não segue por isso, que a exportação inteira dessa zona não procure a estrada de ferro pelas vanta-gens que terá, e sendo portanto a estrada de ferro a condutora unica dos produtos desta enorme e fertilissima zona, não poderá em muito pouco tempo aliviar a província desse onus, isto é, da garantia!

O Jahu ha apena 4 ou 5 annos exportava 40 ou poucas arrobas de café, e hoje qual é a diferença, vê-se; exporta duzentas e cincuenta mil arrobas.

Muitos que o conhecem.

S. Paulo, 1 de Março de 1883.

Francisco Luiz de Souza.

Em liquidação

**Barcos norueguenses Hebe, trilhos Barcos norueguenses Louis, vários generos Lucre inglês Peeters, vários generos.**

#### Ponto da Alfândega

**Patchas alemães Polux, vários generos.**

**Entre a Alfândega e a estrada de ferro Barca grega Paul Kataly, sal.**

**Brigas alemães Lina, assar.**

**Barca Inglesa Annuit Maid, assar.**

**Barca norueguense Hektor, sal.**

#### S. Simão

O temerario e infame anonymo, que na Província de São Paulo correu, com fumaças de dramaturgo descrevera em termos pathéticos a luta de uma Luciferia virtuosa, fantasma gerado em cérebro escandalizado, não teve, no tempo e não terá coragem de declarar seu nome pela imprensa, porque será logo desmentido e punido pela lei, como vil e objecto calunioso.

Desafiamos ao reptil a sahir das trevas, e apparecer perante o tribunal da opinião publica, patenteando seu nome e tornam-lo a responsabilidade de seus actos.

Muitos que o conhecem.

S. Paulo, 1 de Março de 1883.

Souza Ayrosa & C.

Em liquidação

**Companhia Nacional**

#### Pharmacia Popular

#### 4º Congresso Imperialista

No mês de Fevereiro houve foram aviadadas nesta farmacia 1.103 prescrições medicas dos illus.

Dr. Joaquim Mesquita

Dr. Mariano Soares

Dr. Cantinho

Dr. Cavalheiro

Dr. Mathias Lex

Dr. Villaca

Dr. Batelbo

Dr. Lopes Baptista

Dr. Elias

Dr. Juarez Serva

Dr. Campos

Dr. Bráubas

Dr. Arsenio Marques

Dr. Bettoli

Dr. Leis de Cunha

Dr. Carvalhal

Dr. Noave

Dr. Eulálio

Dr. Joaquim Pedro

Dr. Mariano Costa

Dr. Clímaco

Dr. Belucca

Dr. Franco Meirelles (Casa-Branca)

Dr. Gad

Dr. Agostini

Dr. Fischer

Dr. Margarido (Amparo)

Dr. Bourroul

Dr. Eboli

Dr. Camero (Rio)

Dr. Bento (Niteroy)

Dr. C. Lima (Jundiaí)

Dr. B. de Souza (Campinas)

Dr. Sérgio (Jacareí)

S. Paulo, 1 de Março de 1883.

J. E. da Macêdo SOARES.

Op. 1-1

Op. 2-2

Op. 3-3

Op. 4-4

Op. 5-5

Op. 6-6

Op. 7-7

Op. 8-8

Op. 9-9

Op. 10-10

Op. 11-11

Op. 12-12

Op. 13-13

Op. 14-14

Op. 15-15

Op. 16-16

Op. 17-17

Op. 18-18

Op. 19-19

Op. 20-20

Op. 21-21

Op. 22-22

Op. 23-23

Op. 24-24

Op. 25-25

Op. 26-26

Op. 27-27

Op. 28-28

Op. 29-29

Op. 30-30

Op. 31-31

Op. 32-32

Op. 33-33

Op. 34-34

Op. 35-35

Op. 36-36

Op. 37-37

Op. 38-38

Op. 39-39

Op. 40-40

Op. 41-41</

# AUX 600.000 AUTOMATONS FABRICA DE CHAPEOS DE SOL DE V. BERGE 39-RUA DA IMPERATRIZ-39

Nesta casa, nem rival nessa capital, organizada segundo o sistema das primeiras fábricas do Rio de Janeiro, encontra-se tudo o que se pode desejá-lo, concernente a esse ramo de negócio: chapéos de sol, de qualquer classe, para homens, senhoras e crianças; umbrellas de phautasia, lisas e bordadas, para senhoras; ultimas novidades de Paris e Londres; sedas de Lyon.

Põe-se capas, fazem-se chapéos de encomenda com sedas superiores, cuja duração é garantida, e que se encontram unicamente nessa casa; faz-se qualquer classe de concertos, com perfeição e brevidade. Aproximam-se chapéos de encomenda, em duas horas, garantindo a perfeição do trabalho. Vendem-se por atacado e a varejo, a preços moderados.

## SUMPTUOSO LEILÃO

Terça-feira Terça-feira  
A'S 10 1/2 HORAS  
Rua do Senador Peixoto, 24  
**F. COUTINHO**  
COMPETENTEMENTE AUTORIZADO  
- VENDERÁ -  
As 10h30 da manhã

### Sala de vistosa

Um excellento piano de mao armário, tres cordas obliquas, quasi novo; uma bonita mobília de madeira, grandes espelhos, dítos ovais, tapetes, escravideiras de porcelana, lampéades, vasos de fina porcelana, bonitos quadros, galerias para janelas, cortinas bordadas para janelas, mocho para piano, enfeites para mesa, etc.

### Escriptorio

Uma bonita escrivaninha, tinteiros, pesos para papel, cedras de rosas para escritorio, estante de ferro, estante envidraçada para livros, campainhas, uma bonita mobília austriaca, tapetes, escravideiras, cadeiras de balanço, cadeira à praguista, espelhos, quadros, lampéades, vasos, enfeites para mesa, etc.

### Primerio dormitorio

Uma bonita cama francesa para casado, intarsia-marmore, duas bonitas commadas, um bonito guarda-revestido de dassarum, um guarda-cassaca, criados-mudos com tampo de marmore, uma rosette com espelho e pedra marmore, serviço de Baccarat para o mesmo, serv. eau, baldes americanos, portavelhas, transparentes para janelas, cornicinado bordado e copula, colchas de crochê, colchões etc.

### Segundo dormitorio

Uma bonita cama francesa para casado, ditas para solteiros, ditas pequenas para camaçaria, berços, criados-mudos, lavatorio com tampo de marmore e espelho, serviço completo de porcelana para o mesmo, esmaltado e dourado; baldes americanos, cibides, mesinhas, cledas, tapetes, esteirinhas, escravideiras, bonitas colchas de crochê, colchões com almofadas, lampéades de keramico, etc.

### Sala de Jantar

Rica mesa elástica, de vinilatoco; um bonito guarda-prato, um dito dito, quatro bonitos estagéres com frontões, guarda-louças, estagére de columna, encerriado; cadeiras austriacas, ditas de balanço, sofá austriaco, escravideiras, tapetes, pendulas, mesas diversas, morangos para água, bilhas, copos para água, calices para vinho, dítos para champagnes, dítos para licor, compotes para doces, ditas moldadas, ditas liras, frutícias, chicotas para caldo, galheteiros de electro-plate, licoreiros, garrafas para vinho, colherinhas para chás, colheres, garfos e conchas para sopa a assucar, facas, talheres para salada, colher para arroz, trinchantes, colher-comidas de arame, serviço de electro-plate, para cha e café, ricas bandejas esmaltadas, ditas prateadas, salvas de erysophle, manteigueras, chaleiras prateadas para agua, relogios de parede, com corda para quinze dias; quebra-nozes, transparentes para janelas, coque-queijo de chrysital, lampéades, quadros, philtro para agua, espelhos, uma boa talha para agua, com o competente banco; capacho, etc.

### Balda para engomado

Ferraz machambombas, duas tabas com cavaletes, mesas, cadeiras, tapetes, cabides, sofás, etc.

### Sala de costura

Machina de costura, meusas, cadeiras, tapetes, espelhos, guarda-revestidos, escravideiras, esteirinha, relógio de parede, lampéades, quadros, vasos para flores, casticas, timpanos, etc., etc.

### Quarto para criados

Marquizes, colchões, travessineiros, cabides, cadeiras, mesas, lampéades, etc.

### Dispensa

Vinhos finos, xaropes ingleses, peixes, ervilhas, figos em lata, cognac, etc.

### Quarto para banho

Bacias grandes e pequenas, banheiras, tapetes, cadeiras, espelho, mesas, etc.

### Cosinha

Bateria completa com tripla e tantas peças, barba para agua, mesa, máquina para limpar faces, batidores de ovos, bacias, taxos de cobre, e muitos outros artigos que serão presentes.

Segunda-feira, 5 de Março, vespere do leilão, do meio-dia até às 9 horas da noite a casa se conservará aberta, a fim dos era compradores examinarem os objectos, que serão vendidos sozinho.

**CORREDO DE MARTELLO**

A entrega será feita no dia 7, das 11 horas em diante.

### IMPRETERIVELMENTE

Terça-feira, 6 de Março

### A'S 10 1/2 HORAS

Grande e sumptuoso

**LEILÃO**

NA RUA DO SENADOR PEIXOTO, 24

HAVERA CATÁLOGO,

O LEILOEIRO

**F. Coutinho**

Campos Elyzeos

Exceção de capital reproductivo. S. & Andrade vende magnificos terrenos em diversas alamedas dos Campos Elyzeos; estes terrenos, conhecidos ao pé de um céu, já populares, e onde se edifica diariamente, podem ser comprados até para se revender, com boas lucras, em futuros preços; trâns. no Escriptorio Commercial 4 rue de S. Bento, 20. — 3 p.m. — 30-24

**SEMENTES**

Vende-se a maior variedade de sementes de plantas ornamentais, frutas, legumes, etc.

Nabo amarelo de Hollanda

F. & J. Albuquerque

Rua do Bento, 24

Flor de Bento, 24

</div